João Sorongo - O boêmio herói

Gen. Raimundo Teles Pinheiro

Sinto-me bem, ou melhor dito, plenamente feliz ao desposar loas à meritória ação de realçar as virtudes da Justiça, da Verdade e do Dever, divulgando o mérito conquistado sem favores, pelo esforço próprio, pela coragem, pela tenacidade, pela vontade ardente de vencer obstáculos, desventuras e adversidades de toda natureza obviamente sem ódio, sem inveja, sem discriminação racial, religiosa, política ou social.

Já cantei epinícios aos feitos construtivos de CAXIAS — o Patrono do Exército Brasileiro — que "embora evidentemente acima dos homens da sua época, não se perdeu na contemplação da sua própria grandeza; teve olhos para ver e alma para sentir as crises, que ameçavam a unidade e a soberania nacionais e, chamado a dominá-las, encontrou sempre, para cada uma, escudado nas reservas intelectuais e morais de sua invulgar e extraordinária personalidade, a solução exata, no momento oportuno e também exato".

Na variada gama de funções públicas, militares ou civis que perlustrou, ninguém como ele imprimiu sempre e constantemente a marca indelével de uma cultura aprimorada, generosidade sem par, bravura e indomitez indiscutíveis, dedicadas à consolidação nacional.

Extremamente cordato, tranqüilamente sereno e justo, consagrou-se notável pacificador e magnífico exemplo...

Já contei os feitos heróicos de SAMPAIO que, partindo humildemente da graduação de soldado, atingiu o generalato forjado nos campos de combate: de Icó, na "Guerra do Pinto"; do Pará na "Cabanada"; do Maranhão na "Balaiada" (46 combates); do Rio

Grande do Sul, contra os "Farrapos"; de Pernambuco, contra os "Praieiros"; tudo pela pacificação da Nação. Em defesa da honra nacional, nos campos do Uruguai e da Argentina, em Monte Caseros" contra o caudilho Rosas; em Paissandu, contra Oribe; na conquista de Montevidéu; e finalmente do Paraguai contra o ambicioso Lopez, vertendo o seu precioso sangue na famosa batalha de TUIUTI, onde, sobre os louros da caríssima vitória, permutou a própria vida pelo "Panteon da Imortalidade".

E sagrou-se Patrono da Infantaria brasileira...

Já cantei os incomensuráveis feitos de TIBÚRCIO que foi soldado aos 14 anos de idade, Coronel em comissão aos 33 e General aos 43, notando-se uma particularidade inusitada: ascendeu de primeiro tenente a Coronel nos cinco anos de duração da Guerra do Paraguai (1864 a 70), esbanjando perdulariamente bravura nos campos de combate: de Corrientes, na batalha naval de Riachuelo, pelos barrancos de Cuevas e Mercedes, na gloriosa Jornada da Ilha da Redenção, no Estero Bellaco, na memorável Batalha de TUIUTI (24 de maio de 1866), em Bocaina, no Potreiro Pires, em Rojas, no Chaco, na passagem do Humaitá, no arroio Hondo e lagoa Cierra, no forte Laureles, no Grão Chaco, em Peribebui, Campo Grande e Caraguataí; fim do prolongado "Grande Drama", inundado de sangue.

Na paz, como Coronel e General, exerceu funções militares importantes, como: Comando de Escolas Militares, Comissão de Melhoramentos no Brasil e na Europa, Inspetor de Fortaleza, etc. E faleceu em Fortaleza com apenas 42 anos, aos 28 de março de 1885, após a gloriosa campanha da Libertação dos Escravos no Ceará...

Onde chegaria esse glorioso General cearense, se não os houvesse ceifado tão cedo os padecimentos adquiridos nos campos pestilentos do Paraguai?...

Já destaquei, sempre fazendo justiça, em oportunidades diversas, o valor inconteste de inúmeros oficiais brasileiros, particularmente cearenses, bem como já cantei epinícios a simples marujos e praças, como Marcílio Dias, Rodrigues Chaves, Pestana José Correa da Silva, Teotônio Raimundo Brito, Macedo Coimbra e outros. Já fiz o mesmo com os cearenses do Exército ativo ou voluntários graduados ou não: Clarindo de Queiroz, Bizerril Nunes de Melo, Filgueira de

Melo, Carolino Sucupira, Israel Bezerra de Meneses, os irmãos Tamborim e outros...

Recordemos, hoje, plenos de contentamento, o voluntário JOÃO SORONGO. Era ele um boêmio que perambulava pelas ruas e botequins da pequenina cidade de Fortaleza de 1864, conduzindo sua boêmia, suas cachaçadas, seus bichos-de-pé e sua miséria de trapo humano...

Veio a Guerra do Paraguai, a nós imposta pela insânia de Lopez, e para defender-nos, para manter a nossa soberania dispúnhamos de pequena esquadra e de um Exército de 18 000 homens despreparados de material e de instrução.

Impunha-se-nos o recrutamento de voluntários e a mobilização da Guarda Nacional.

E cada das nossas Províncias concorreu com o seu contingente. E a malha da mobilização normal ou forçada colheu o boêmio JOÃO SORONGO.

A partir daí, no empedernido boêmio opera-se completa transformação: SORONGO transmuta-se em soldado disciplinado consciente dos seus deveres castrenses; e embarca para o Rio de Janeiro e a seguir para o Paraguai. E lá encontrou a brilhante senda do heroísmo, da bravura e da glória...

Na primeira batalha de TUIUTI (24 de maio de 1866) retoma ele impavidamente um tambor Argentino capturado pelos paraguaios; durante a segunda batalha de TUIUTI (03 de setembro de 1866) aprisiona oficial de Cavalaria paraguaio; depois corta temerariamente os relhos da levadiça na tomada do reduto do ESTABELECIMENTO: transporta nas costas seu capitão gravemente ferido na batalha de ITORORÓ (09 de dezembro de 1868): foi encontrado (pela tropa de Carolino Sucupira) morto, de bruços, sob um montão de cadáveres, no fim da clássica batalha de AVAÍ (11 de dezembro de 1868) "tinha ambas as mãos decepadas e, entre os lábios cerrados, fiapos da Bandeira brasileira, como se não podendo segurar com as mãos, a tivesse agarrado com os dentes"...

É válida, evidentemente, a amostragem patriótica. E impõe-se-me repetir na data magna de hoje: Glória a ti, humilde ex-boêmio JOÃO SORONGO. Da tua imensa glória se enchem os nossos corações de puros e bons brasileiros!